

400

INFLUÊNCIA DE METABÓLITOS SECUNDÁRIOS EM PROCESSOS ECOSISTÊMICOS: ESTUDOS COMPARATIVOS DE FLORESTAS OMBRÓFILAS DO RIO GRANDE DO SUL.*Joana Braun Bassi, Tiago de Paula Pilla, Leticia Casarotto Troian, Ricardo Silva Pereira Mello, Gabriela Peixoto Coelho de Souza (orient.) (UFRGS).*

Estudos prévios evidenciaram a influência da presença de metabólitos secundários (MS), produzidos por espécies vegetais, sobre interações inseto-planta (microescala) e regulação de regimes de chuvas (macroescala). A transferência da matéria orgânica produzida pela vegetação para o solo é uma das vias em que grandes quantidades de MS circulam no ambiente. O objetivo desta pesquisa é avaliar a influência de MS sobre o componente decompositor de ecossistemas, relacionando a identidade das espécies, a quimiotaxonomia, os valores fitossociológicos e as taxas de decomposição da serrapilheira das Florestas Ombrófilas Densa (FOD) e Mista (FOM) do Rio Grande do Sul. Para a realização deste estudo estão sendo utilizadas parcelas permanentes de 10x100m em 3 áreas de encosta da FOD e 3 da FOM. A unidade amostral, que se constitui em uma sub-parcela de 10x10m, apresenta bolsas de decomposição, coletores e gabaritos para estocagem da serrapilheira. A metodologia é baseada na caracterização fitoquímica das áreas; levantamento dos estoques, produção e taxas de decomposição da serrapilheira da FOD e FOM e análise de dados relacionando os parâmetros fitossociológicos, a presença de MS, as taxas de decomposição e estoques de serrapilheira. Resultados preliminares quanto à composição florística do componente arbóreo destas áreas, obtidos a partir da revisão de literatura, indicam maior abundância das famílias Myrtaceae e Lauraceae na FOM. Sugere-se a hipótese de que a maior abundância de óleos essenciais na FOM, provenientes das partes aéreas de indivíduos destas famílias, pode estar acarretando na diminuição das taxas de decomposição da FOM, quando comparadas à FOD, em função da atividade antimicrobiana dos componentes do óleo essencial destas famílias. A partir destes estudos espera-se possibilitar uma discussão mais aprimorada sobre o papel dos MS como reguladores de processos ecossistêmicos e sua influência na ciclagem de nutrientes e fluxo de energia. (BIC).